

ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR INCLUSIVA DA CARNE DE JACARÉ NA RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

MARCELO MACEDO GUIMARAES

DÉRCIO BERNARDES DE SOUZA

MARILUCE PAES DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

FABIANA RODRIGUES RIVA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

MARIA CLARICE ALVES DA COSTA

Introdução

A cadeia de valor é uma estratégia utilizada pelos pequenos produtores a fim de superar alterações ocorridas ao longo do tempo no setor agroalimentar, e como forma de aliviar os momentos de crises financeiras, diante do enfrentamento da gradativa insegurança alimentar. E nas estratégias utilizadas para vencer a pobreza, está incluso o desenvolvimento de estratégia participativa. A cadeia de valor inclusiva estimula os produtores de baixa renda que vivem em pobreza rural, a incorporarem valor nas suas atividades, a fim de proporcionar a melhoria na renda e na qualidade de vida dos envolvidos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerada a pioneira na produção do projeto de manejo de jacaré, a RESEX Lago do Cuniã, contou com o suporte de ações de pesquisa e desenvolvimento da cadeia produtiva da espécie, assim como a capacitação da comunidade para gerir as atividades que dariam voz ao projeto. Neste contexto, tendo em vista o desenvolvimento e implantação do manejo de abate de jacarés, questiona-se: Quais as implicações no processo de inclusão dos moradores na cadeia de valor de carne de jacaré? Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo analisar o papel da cooperativa na inclusão de moradores na cadeia de valor.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico é composto por definições e discussões acerca da Reserva Extrativista Lago do Cuniã e dos conceitos de cadeia de valor, mais especificamente sobre os benefícios e falhas na colaboração da cadeia de valor inclusiva. O termo cadeia de valor, tem uma representatividade muito relevante em todo o processo de desenvolvimento e as relações firmadas entre os agentes que integram a cadeia. Outra abordagem que vem ganhando espaço no estudo da cadeia de valor é a colaboração na cadeia de valor inclusiva (CCVI). A CCVI tem um papel importante ao possibilitar acesso aos mercados.

Metodologia

Para conhecer o papel da colaboração da COOPCUNIÃ na inclusão de moradores na cadeia de valor da carne de jacaré na RESEX Lago do Cuniã no município de Porto Velho, esta pesquisa utiliza-se de abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória-descritiva, sendo a realizada em três etapas: a fase exploratória, a revisão de literatura e a pesquisa de campo. A fase exploratória da pesquisa foi identificada a localização da RESEX e os primeiros atores relacionados ao projeto RESEX Lago do Cuniã, estes são o ICMBIO e a Cooperativa COOPCUNIÃ.

Análise dos Resultados

A partir das informações coletadas por levantamento documental e realização de entrevistas com aplicação de questionário com 6 (seis) atores, sendo quatro vinculados à cooperativa COOPCUNIÃ e dois moradores não vinculado a cooperativa, foi possível analisar o papel da cooperativa na inclusão de moradores na cadeia de valor. Foi possível entender a produção da carne de jacaré e o real quantitativo de abate por estação. Também é identificado o papel da cooperativa na criação de valor e na colaboração da cadeia de valor inclusiva. E por fim os benefícios que a cooperativa trouxe para a região.

Conclusão

Cabe salientar que este trabalho, alcançou seu objetivo principal de analisar o papel da colaboração da COOPCUNIÃ na inclusão de moradores na cadeia de valor da carne de jacaré na RESEX Lago do Cuniã. Observou-se que houve inserção dos produtores e moradores da RESEX Lago do Cuniã na cadeia de valor. Considera-se o projeto de manejo da carne de jacaré com muitas possibilidades de investimentos e incentivos. É perceptível, que após a implementação desse projeto, houve o equilíbrio da espécie de jacarés, dando oportunidades aos moradores a garantida da pesca tradicional e a geração de renda.

Referências Bibliográficas

BACON, C. et al. Explicando o “paradoxo do agricultor com fome”: pequenos proprietários e cooperativas de comércio justo navegam pela sazonalidade e mudança nos mercados de milho e café da Nicarágua, *Mudança Ambiental Global*, 25, 133–149. 2014. BITZER, V. Sobre a capacidade das parcerias para promover a sustentabilidade Mudança nas cadeias globais de commodities agrícolas. *Partnering for Change in Chains*. Dissertação de Doutorado. Utrecht: Universidade de Utrecht. 2011. BITZER, V.; GLASBERGEN, P. Negócios - Parcerias de ONGs em cadeias de valor globais: Parte da solução ou parte do prob.

Palavras Chave

Sustento, Cadeia Inclusiva, RESEX

ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR INCLUSIVA DA CARNE DE JACARÉ NA RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

RESUMO

O presente artigo tem como temática a análise da cadeia de valor inclusiva da carne de jacaré na Reserva Extrativista Lago do Cuniã no município de Porto Velho. Considerando que a cadeia de valor inclusiva tem como prioridade estimular a inserção dos pequenos produtores, incluindo seus produtos, em especial, neste estudo o manejo da carne de jacaré da RESEX, possibilitando a geração de renda e uma melhor qualidade de vida para os moradores da comunidade. O objetivo da pesquisa é analisar o papel da colaboração da cooperativa COOPCUNIÃ na inclusão de moradores na cadeia de valor da carne de jacaré na RESEX Lago do Cuniã, no município de Porto Velho. Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa foram uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória-descritiva, sendo a realização deste estudo em três etapas: a fase exploratória, a revisão de literatura e a pesquisa de campo. Os resultados apontaram que o projeto do manejo de carne de jacaré tem tido um papel relevante para garantir a inclusão dos moradores por meio da cooperativa e a geração de renda da comunidade da RESEX. Sendo necessário para a adesão à cooperativa ser produtor, extrativista e ribeirinho. Conclui-se que a COOPCUNIÃ tem fortalecido a produção e a comercialização dos produtos produzidos e extraídos da localidade, tendo como ponto fundamental o projeto de manejo de carne de jacaré que, desde a sua criação tem mantido o controle da espécie, permitido que os moradores exerçam a pesca no Lago sem risco. Assim como, tem gerado uma renda complementar para estes produtores, cooperados e familiares.

Palavras-chave: Sustento. Cadeia Inclusiva. RESEX

1. INTRODUÇÃO

A cadeia de valor é uma estratégia utilizada pelos pequenos produtores a fim de superar alterações ocorridas ao longo do tempo no setor agroalimentar, e como forma de aliviar os momentos de crises financeiras (ROS-TONEN et al., 2019), diante do enfrentamento da gradativa insegurança alimentar (BACON et al., 2014). E nas estratégias utilizadas para vencer a pobreza, está incluso o desenvolvimento de estratégia participativa (DOHERTY; KITTIPANYA-NGAM, 2020).

A cadeia de valor inclusiva estimula os produtores de baixa renda que vivem em pobreza rural, a incorporarem valor nas suas atividades, a fim de proporcionar a melhoria na renda e na qualidade de vida dos envolvidos. Participar dessa cadeia é pertencer a um modelo de negócios que insere os produtores, trabalhadores, empresários e consumidores, conciliando o lucro com os objetivos sociais (ICKIS et al., 2009; ROS-TONEN et al., 2019).

Nesse cenário, há um crescimento econômico da comunidade, premissa para o desenvolvimento socioeconômico, a fim de reduzir o estado de necessidade, as desigualdades e elevar a renda (SANTANA, 2011). Estudos recentes abordam o controle e a coordenação nas cadeias de valor por meio da colaboração na cadeia de valor inclusiva. Essa colaboração é entendida como arranjos voluntários entre diferentes atores, incluindo produtores, compradores, governos e organizações não governamentais - ONGs (LAVEN; JASKIEWICZ, 2015).

A colaboração da cadeia de valor aumenta a produtividade e a integração no mercado, mas também existem tendências de exclusão e perda de diversidade biológica e alimentar. Neste

panorama de colaboração e inclusão da cadeia de valor, o objeto de estudo desta pesquisa é a utilização e manejo da carne de jacaré na reserva extrativista Lago do Cuniã em Porto Velho. A ideia do manejo se deu devido a ameaça que os jacarés oferecem à comunidade e à população de peixes. Controlar a população de jacarés, de forma sustentável, é uma alternativa para que a comunidade da reserva mantenha sua fonte de renda principal, proveniente da pesca. O manejo do jacaré possibilita renda extra para os moradores, redução da desigualdade, que somado às demais potencialidades apresentadas pela Reserva Extrativista (RESEX), essa pode se tornar um núcleo de produção e extrativismo (ICMBIO, 2018).

Considerada a pioneira na produção do projeto de manejo de jacaré, a RESEX Lago do Cuniã, contou com o suporte de ações de pesquisa e desenvolvimento da cadeia produtiva da espécie, assim como a capacitação da comunidade para gerir as atividades que dariam voz ao projeto, não apenas com o abate, mas também com o beneficiamento da carne do jacaré (ICMBIO, 2011). Neste contexto, tendo em vista o desenvolvimento e implantação do manejo de abate de jacarés na RESEX Lago do Cuniã, questiona-se: Quais as implicações no processo de inclusão dos moradores na cadeia de valor de carne de jacaré? Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel da cooperativa dos agricultores e pescadores da RESEX Lago do Cuniã na inclusão de moradores na cadeia de valor da carne de jacaré.

Para tanto, a presente pesquisa adotou método dedutivo, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Em termos de relevância teórica, este estudo traz ordem e clareza para o campo acadêmico, identificando e interpretando o que a literatura tem apresentado sobre a colaboração e inclusão na cadeia de valor, bem como o padrão evolutivo do debate sobre a cadeia produtiva da carne de jacaré na RESEX Lago do Cuniã.

Este artigo está organizado em cinco seções: 1) introdução, 2) revisão de literatura, onde apresenta-se a cadeia de valor, a colaboração da cadeia de valor inclusiva e a RESEX Lago do Cuniã, 3) metodologia, que apresenta todos os procedimentos desta pesquisa, 4) resultados e discussões, apresentando-se os principais achados presentes sobre o tema, e 5) as considerações finais da pesquisa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O referencial teórico é composto por definições e discussões acerca da Reserva Extrativista Lago do Cuniã e dos conceitos de cadeia de valor, mais especificamente sobre os benefícios e falhas na colaboração da cadeia de valor inclusiva. Assim, entende-se que as concepções fundamentais sobre o tema serão apresentadas para orientar as análises que seguem nesta pesquisa.

2.1 Cadeia de Valor

O termo cadeia de valor, tem uma representatividade muito relevante em todo o processo de desenvolvimento e as relações firmadas entre os agentes que integram a cadeia, tem suas atividades iniciadas com os produtores agrícolas, os empresários, processadores e consumidores finais (DEVAUX et al., 2018).

A cadeia de valor é composta por todas as atividades e serviços desenvolvidos pelas empresas e trabalhadores para a concepção de um produto, desde a sua criação até o consumidor final. Envolvendo diferentes agentes que atuam na transformação dos insumos e serviço para o desenvolvimento do produto, na sua propaganda, na distribuição, dentre outras, podendo ser realizadas por uma ou mais empresas, ou seja, existe uma rede em todo esse processo (DEVAUX et al., 2018; DUTTA, 2021).

O objetivo da cadeia de valor é descrever as atividades o inter-relacionamento e a forma como agregam valor à criação de um produto ou prestação de serviço, acompanhando desde a criação até a entrega ao cliente. Propiciando um arranjo eficiente para a produção, levando em consideração a empresa ou a unidade produtiva como um conjunto indissociável (KAPLINSKY; MORRIS, 2003; SANTANA, 2011).

Tal arranjo deverá ter em seus atores, integrantes, um relacionamento estreito, focando no aprimoramento do processo, agregando valor, tornando o fluxo dos produtos eficientes. Há a necessidade de que toda a coordenação esteja otimizada, desde a da produção à comercialização, considerando ainda todas as demais atividades correlacionadas (DUBBELING; HOEKSTRA; VEENHUIZEN, 2010). Dos pontos mais importantes para o desenvolvimento da cadeia de valor é a qualidade dos produtos, tornando-se o diferencial da qualidade para que a mercadoria consiga atingir as exigências do mercado (GEREFFI; LEE, 2012).

O desenvolvimento da cadeia de valor tem como finalidade otimizar o fluxo existente nessa produção, potencializar as relações dos agentes envolvidos no processo e identificar as ameaças. Além de proporcionar o crescimento econômicos dos produtores integrantes da cadeia (DUBBELING; HOEKSTRA; VEENHUIZEN, 2010).

Vale ressaltar que, as cadeias de valor, de acordo com Dubbeling, Hoekstra e Veenhuizen (2010, p. 9) “estão ligadas a fatores ambientais, já que o estabelecimento (ou o desenvolvimento) de tais cadeias pode criar maior pressão sobre os recursos naturais (terra e água), afetar a biodiversidade e aumentar a poluição”.

Deste modo, a cadeia de valor configura o processo, em sua totalidade, das entradas e saídas, variando os segmentos de acordo com a indústria, mas normalmente passam pelos insumos, produção, distribuição aos clientes (GEREFFI; FERNANDEZ-STAR, 2016). Mitchell e Leturque (2010), reiteram que as cadeias de valor sofreram mudanças em suas estruturas, diversificando o processo de tal forma que variam da mais simples até a mais complexa, sendo a produção vendida pelos produtores direto aos consumidores, quando estes fazem o processo inverso, ou seja, indo até a área de produção. Ou até mesmo, passando pelos variados agentes que cooperam para que o produto seja produzido, transportado, processado e comercializado.

2.2 Colaboração na Cadeia de Valor Inclusiva – CCVI

As pesquisas da cadeia de valor geralmente se concentram nas relações verticais entre os atores da cadeia, como produtores, compradores, comerciantes, varejistas e consumidores (DEANS et al., 2018). Entretanto, novas formas de estudos visam ultrapassar essas relações e ir “além da cadeia”, mitigando as melhorias dos meios de subsistência, melhoria do abastecimento sustentável e da biodiversidade (ROS-TONEN et al., 2015).

Outra abordagem que vem ganhando espaço no estudo da cadeia de valor é a colaboração na cadeia de valor inclusiva (CCVI). A CCVI tem um papel importante ao possibilitar que os produtores, de uma forma em geral, tenham acesso aos mercados, com melhorias e eficiência da produtividade, com garantias de insumos e créditos (ROS-TONEN et al., 2019). Segundo Bitzer (2011), os governos, ONGs e pesquisadores tem promovido a colaboração da cadeia de valor com o setor privado como uma forma de aumentar o acesso os agricultores à tecnologia e mercados, supondo que isso aumentaria sua renda e segurança alimentar.

Corroborando com o texto supracitado, Deans e colegas (2018), afirmam que a CCVI são associações voluntárias entre diferentes atores na cadeia que cada vez mais envolvem atores não pertencentes à cadeia, como organizações não governamentais, por exemplo as parcerias

público-privadas e organizações do governo que visam atender integralmente a múltiplos objetivos nos cenários em que essas cadeias estão envolvidas.

Apesar do lado positivo da inclusão de agricultores e no aumento da produtividade, renda e capacidade de inovação (SWINNEN et al., 2013; BURNETT; MURPHY, 2014), falhas na CCVI pode proporcionar, ao não beneficiar automaticamente os pobres se não for adequadamente planejado (SAHAN; FISCHER-MACKEY, 2011; BITZER; GLASBERGEN, 2015), a desigualdade e desequilíbrio entre os atores da cadeia de valor.

Nas considerações de Ros-Tonen e colegas (2015), outros riscos podem ser apresentados: desigualdade de gênero (PYBURN, 2014); declínio da diversidade alimentar (ECKER et al., 2012), perda de biodiversidade devido à intensificação da produção e aumento da homogeneização, resultante do desenvolvimento da monocultura (DONALD, 2004; PERFECTO et al., 2009). Isso eleva a questão de como a colaboração da cadeia de valor pode ser mais inclusiva, levando em consideração a parte mais marginalizada desses produtores.

2.3 RESEX Lago do Cuniã

A Reserva Extrativista Lago do Cuniã (RESEX Lago do Cuniã), é uma unidade de conservação federal de uso sustentável, criada pelo Decreto 3.238 de 10 de novembro de 1999. O seu estabelecimento visar preservar um ecossistema natural de grande relevância ecológica e beleza cênica, garantir o uso dos recursos naturais de forma equilibrado e a conservação dos recursos naturais renováveis, tradicionalmente utilizados pela população extrativista da área (ICMBIO, 2018). Está totalmente localizada na área rural do município de Porto Velho há aproximadamente 13km a oeste de São Carlos (baixo madeira), possui uma área de aproximadamente 74.659 hectares (ICMBIO, 2018).

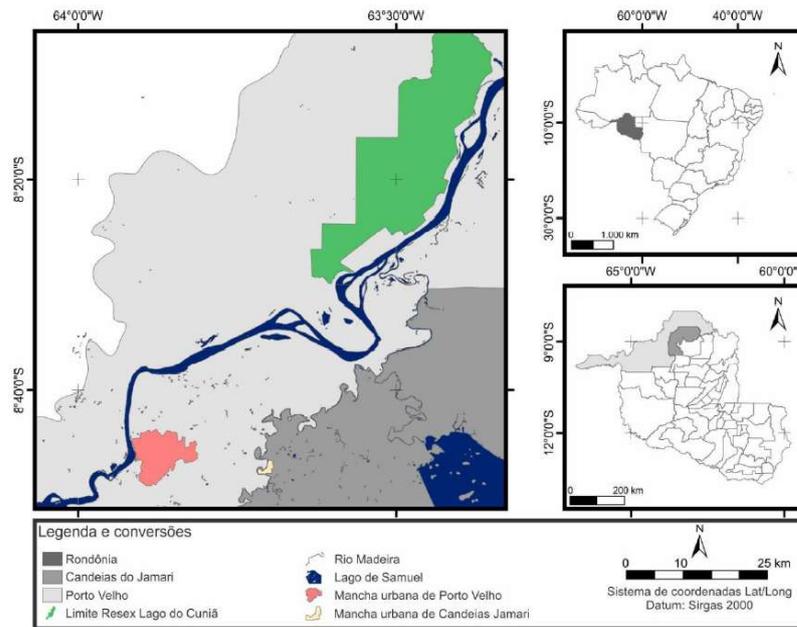
A RESEX é formada por mais de sessenta lagos, ligados por um igarapé de nome Cuniã que deságua no rio Madeira a jusante da cidade de Porto Velho a uma distância de 130km, apresentando duas áreas distintas, terra firme e várzea (TEIXEIRA; ANDRÉ; SIENA, 2011). O acesso à RESEX pode ser realizado por via fluvial, através do rio Madeira ou via terrestre, através de ramais não pavimentados, dependendo da época do ano.

Sua economia tem como base a pesca, o extrativismo, para venda e consumo, além da extração de outras frutas para o consumo da comunidade. E um dos produtos, objeto de estudo desta pesquisa, é o manejo sustentável da carne do jacaré que, sendo está uma garantia de renda complementar para os moradores do local, com possibilidades de se tornar um centro de produção e extrativismo (CARVALHO et al., 2021; ICMBIO, 2018; RUIZ, 2020). O manejo de carne do jacaré é considerado o principal projeto que se encontra em desenvolvimento pela Cooperativa dos Agricultores e Pescadores do Lago do Cuniã (COOPCUNIÃ), com vistas a manter o controle dos répteis que existem em grande número naquela localidade (CARVALHO et al., 2021; DIAS, 2018; RUIZ, 2020).

A população tradicional residente na RESEX é composta por 83 famílias e cerca de 400 pessoas, que são subdivididas em 4 (quatro) núcleos comunitários: Núcleo Neves, Núcleo Silva Lopes Araújo, Núcleo Pupunhas e Núcleo Araçá. A comunidade possui boas condições de esgotamento sanitário, pois possui instalações de módulos sanitários fornecidos pela Fundação Nacional de Saúde (YAMANAKA, 2020).

A figura 1 apresenta a localização da área de estudo.

Figura 1 – Localização da área de estudo



Fonte: Carvalho et al (2021).

A visão de futuro para a RESEX, foi estabelecido a partir do diagnóstico e oficinas realizados no processo de elaboração do Plano de Manejo:

Que a Reserva Extrativista Lago do Cuniã seja referência no desenvolvimento do manejo de recursos naturais, tanto no complexo lacustre do Lago do Cuniã como nos ambientes de Floresta Ombrófila, por meio do desenvolvimento de suas cadeias produtivas e da geração de conhecimento, promovendo a sustentabilidade local, a valorização do modo de vida tradicional e o fortalecimento das organizações comunitárias e da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá (Plano de Manejo, 2018. p.34).

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio apresentou alguns objetivos para a realização do manejo na RESEX, dentre eles está: “promover o manejo dos recursos naturais dos ecossistemas lacustres, em especial crocodilianos e pescada, visando a conservação das espécies e o desenvolvimento das cadeias de valor” (ICMBIO, 2018, p. 34).

3 METODOLOGIA

Para conhecer o papel da colaboração da COOPCUNIÃ na inclusão de moradores na cadeia de valor da carne de jacaré na RESEX Lago do Cuniã no município de Porto Velho, esta pesquisa utiliza-se de abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória-descritiva, sendo a realizada em três etapas: a fase exploratória, a revisão de literatura e a pesquisa de campo.

A fase exploratória da pesquisa foi identificada a localização da RESEX e os primeiros atores relacionados ao projeto RESEX Lago do Cuniã, estes são o ICMBIO e a Cooperativa COOPCUNIÃ. A revisão de literatura foi realizada com a intenção de levantar o estado da arte sobre cadeia de valor, colaboração de cadeia de valor inclusiva e pesquisas realizadas sobre a RESEX Lago do Cuniã. Na fase pesquisa de campo, o estudo foi submetido aos gestores da COOPCUNIÃ que por intermédio e acompanhamento do fiscal do ICMBIO foi autorizado a visita à RESEX.

A pesquisa exploratória contou com um planejamento flexível, pois segundo Prodanov e Freitas (2013) esta fase permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos e envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas envolvidas e a análise de exemplos para possibilitar um melhor entendimento sobre os dados coletados. As entrevistas foram realizadas com 04 (quatro) pessoas vinculadas à cooperativa, nos dias 08/11/2021, sendo: o presidente da cooperativa COOPCUNIÃ, o assessor de projetos da cooperativa e dois membros cooperados e no dia 07/12/2021 foram entrevistados 02 (dois) moradores não vinculados a COOPCUNIÃ. E no subsídio de dados foi utilizado o último relatório de atividades da RESEX, referente ao exercício de 2020, o plano de manejo da RESEX e documentos secundários disponíveis no site do ICMBIO (<https://www.icmbio.gov.br/portal/>).

Os dados coletados foram tabulados e analisados, utilizando-se software Nvivo e Excel 2010 e a partir da transcrição das entrevistas, utilizou-se a técnica análise de conteúdo conforme sugerido por Bardin (2011). Assim, procedeu-se à codificação e categorização do texto transcrito por meio de recorte das unidades de registro e contexto. Em seguida, foi feita a enumeração – considerando a intensidade, direção, ordem e ocorrência e expressividade – e a inferência.

Em virtude de o estudo envolver a coleta de dados com seres humanos, o pesquisador confirmou ao respondente a garantia de que os dados obtidos seriam armazenados adequadamente, sendo utilizados exclusivamente para fins de publicação científica, sem identificação do entrevistado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das informações coletadas por levantamento documental e realização de entrevistas com aplicação de questionário com 6 (seis) atores, sendo quatro vinculados à cooperativa COOPCUNIÃ e dois moradores não vinculado a cooperativa, foi possível analisar o papel da cooperativa na inclusão de moradores na cadeia de valor.

4.1 A produção da carne de Jacaré

Conforme consta no Plano de Manejo de Tbe 2018, a população de jacarés na área de várzea da RESEX está estimada em 36.000 animais e, considerando a produtividade de 10% das populações naturais, a cota de produção anual pode alcançar 3.600 jacarés. Entretanto, o presidente da cooperativa, afirma que a estimativa real em 2021 é de aproximadamente 70 mil animais.

Embora tenha um quantitativo grande de jacarés, a cooperativa e os moradores que residem na RESEX não têm permissão para abater jacaré fora do período do abate, sendo permitido apenas dentro do manejo para fins comerciais, porém o extrativista pode fazer o consumo somente para subsistência dentro da RESEX.

O abate é realizado uma vez por ano com uma duração aproximada de três a quatro meses (agosto, setembro, outubro e novembro), entretanto quando é alcançada a cota do abate o processo é finalizado. O primeiro manejo aprovado foi na safra 2011, onde iniciou-se com um abate demonstrativo e a vistoria realizada pela inspeção sanitária da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEMAGRIC que emitiu o certificado de registro junto ao Serviço de Inspeção Municipal. Na tabela 1, pode-se observar a descrição das cotas de extração de jacarés concedidas e realizadas, bem como o quantitativo de carne produzida de 2011 a 2021.

Tabela 1: Contas de extração de jacarés concedidas e realizadas de Jacarés

Ano	Cota Autorizada	Cota Realizada	Carne Produzida
2011	330	297	1.755kg
2012	500	431	3.717kg
2013	900	603	4.597kg
2014	não solicitada	não realizada	-
2015	900	897	4.504kg
2016	900	745	3.227kg
2017	não solicitada	não realizada	-
2018	não solicitada	não realizada	-
2019	não solicitada	não realizada	-
2020	não solicitada	não realizada	-
2021	não solicitada	não realizada	-

Fonte: Adaptado do relatório de atividades 2020 (ICMBIO)

Em 2012 a cota de abate autorizada foi de 500 animais, que equivale a 1,4% do índice de tamanho populacional de jacarés na área da várzea da RESEX. A cota realizada foi de 431 animais da espécie jacaré-açu, gerando uma produção de 3.717 quilos de carnes de jacarés. Segundo o presidente da COOPCUNIÃ, a cota de 500 animais seria facilmente atingida, caso não houvesse atraso no início dos trabalhos de captura, em decorrência da publicação da instrução normativa para autorização do abate.

No ano de 2013 a cota autorizada foi de 900 animais, que corresponde a 2,5% da população de jacarés na RESEX e a cota realizada foi de 603, representando cerca de 70% da cota autorizada e atingindo a maior produção de carne de jacaré na cooperativa. Conforme o relatório de atividades e entrevistas, a cota não foi totalmente alcançada em função do alto índice de captura de jacarés fêmeas.

Em 2014, em virtude da maior cheia já registrada no rio Madeira e seus afluentes, a direção da COOPCUNIÃ optou pela não realização da captura, pois haveria riscos de prejuízos e a vida dos extrativistas. Houve ainda relatos de problemas entre os comunitários e na gestão da cooperativa que também contribuíram para que as atividades de captura de jacarés não fossem realizadas.

Já em 2015, a cota concedida foi também de 900 animais e a conta realizada foi de 897 jacarés, gerando uma produção de 4.504 quilos de carnes. Em 2016, foi o último ano de produção, sendo a cota concedida de 900 animais e a cota realizada foi de 745 animais, alcançando 3.227 quilos de carnes de jacarés.

Os entrevistados afirmaram que não houve captura e produção nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 em razão regularização de licença ambiental e autorização da vigilância sanitária do frigorífico. Segundo o assessor de projeto da cooperativa essas pendências estão sendo regularizadas e foram realizadas melhorias nas instalações do frigorífico para que em 2022 a produção alcance a cota de produção anual de 3.600 jacarés.

Os entrevistados afirmam que mesmo não havendo a exploração de jacarés no período de 2017 a 2021 em decorrência das adequações no frigorífico e aos requisitos de inspeção sanitária, o projeto tem sido realizado com êxito no que concerne aos interesses dos moradores da RESEX. Relatam que:

(...) Uma vez que for realizado o enquadramento no sistema de inspeção municipal para o pescado o frigorífico não vai parar mais, vai passar o ano inteiro processando. Aqui temos uma variedade de pescado, quando não é branquinha é piranha, quando não é piranha é o pacu e aí tem a época do pirarucu até chegar à época do Jacaré

novamente. Acabando a época do Jacaré, que só ocorre na seca, no período de agosto a novembro, aí voltaremos de novo para o pescado (Assessor de projeto COOPCUNIÃ, Porto Velho-RO, novembro 2021).

O presidente da cooperativa afirma que esse enquadramento do pescado está ocorrendo nesse processo de regularização junto aos órgãos competentes e só vai ser possível graças à ampliação que teve no frigorífico, pois ele era relativamente simples e agora está com estrutura para que seja possível o processamento de pescado. Além disso, haverá o empoderamento dos extrativista na cadeia de valor e aumento de renda, bem como a redução da pobreza.

4.2 O papel da COOPCUNIÃ na criação de valor

A Cooperativa dos Agricultores e Pescadores do Lago do Cuniã (COOPCUNIÃ), se consolidou por intermédio da união entre a Associação dos Moradores Extrativista da RESEX Cuniã (ASMOCUN), com um suporte prestado pela entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do governo do Estado de Rondônia (EMATER), recebendo o importante apoio do ICMBIO. Essa criação teve como foco principal tornar os produtos cultivados com um diferencial e comerciáveis, motivando a comunidade, criando possibilidades de desenvolvimento e crescimento local, qualificando toda a gestão cooperativa e, assim, estimulando a agricultura ou produção familiar (CARVALHO et al., 2021; DIAS, 2018).

A cooperativa foi fundada em 17 de abril de 2011 com 50 sócios fundadores e um capital de R\$ 1.000,00 (mil reais). A COOPCUNIÃ foi o instrumento escolhido por um grupo de extrativista florestais, pescadores artesanais, agricultores ribeirinhos para efetivar a organização de sua produção na RESEX. Ela tem como foco a sustentabilidade do processo produtivo na atividade econômica de seus sócios de maneira integral e conta com 157 sócios cooperados em 2021 (COOPCUNIÃ, 2021).

A gestão da COOPCUNIÃ é composta pelas coordenadorias de gestão administrativa, gestão financeira, gestão comercial, gestão social, gestão agroindústria e gestão de planejamento e projetos, além do conselho fiscal, que conta com um Titular e um Suplente. O principal projeto em desenvolvimento pela COOPCUNIÃ até 2021 é o manejo do jacaré, desenvolvido para controlar a superpopulação desses répteis e na geração de renda familiar. O projeto começou em 2004, motivado pela morte de uma criança de 05 anos provocada pelo ataque de jacaré. Entretanto, conforme relato de um dos entrevistados o tempo de planejamento até a aplicação do manejo, foram 06 anos de estudos e organização, sendo possível o início das atividades somente no ano de 2011:

(...) A ideia do manejo veio em 2004 depois do incidente fatal de um extrativista, mas só foi possível o início no ano de 2011. A função do manejo é para controle de espécie e geração de renda familiar. (Assessor de projeto da COOPCUNIÃ, Porto Velho-RO, novembro 2021).

O presidente da COOPCUNIÃ relatou que está em planejamento a comercialização dos produtos da socio biodiversidade florestal local para o exercício de 2022. A partir do estabelecimento de uma agroindústria, a castanha da Amazônia, frutas regionais, pescados e a carne do jacaré passarão a ser beneficiados ainda dentro da própria RESEX. Tornando-se, dessa forma, a primeira cooperativa na Amazônia a representar, comercializar produtos industrializados ainda dentro da unidade de conservação.

4.3 O papel da COOPCUNIÃ na colaboração da cadeia de valor inclusiva

A cadeia de valor inclusiva permite a inserção de produtores que têm produtos que podem competir nacional, regional e até globalmente, o que traz a geração de renda, de empregos, tirando-os da linha de pobreza extrema, tendo o cuidado de que esta inserção não seja inviabilizada por limitações na sua capacidade produtiva (GEREFFI, G, FERNANDEZ-STARK, 2016).

A COOPCUNIÃ foi criada tendo como finalidade primordial a promoção do fortalecimento dos produtores locais, viabilizando a produção e o comércio dos produtos da região, assim como organizar o projeto de manejo e beneficiamento do jacaré (ICMBIO, 2018). Conforme a entrevista do presidente da COOPCUNIÃ o processo de inclusão dos moradores na cadeia da carne de jacaré ocorre por meio da cooperativa:

(...) Houve necessidade de criação de uma cooperativa, com isso iniciaram os intercâmbios e treinamentos afins, reuniões. Aquele que apresentou aptidão para determinada função foram capacitados por técnicos experientes em outros manejos já existentes no Brasil (Presidente da COOPCUNIÃ, Porto Velho-RO, novembro 2021).

A cadeia de valor inclusiva requer uma colaboração mais potencializada entre os atores da cadeia. Com vistas a controlar e coordenar a fim de potencializar as melhorias, trazendo redução de custos para os produtores em todas as transações. Como alternativa para o desenvolvimento das comunidades locais (LAVEN; JASKIEWICZ, 2015; SANTANA, 2011). Nesse sentido, durante o período de implantação do manejo da carne de jacaré algumas dificuldades foram relatadas pelos entrevistados, dentre elas, a captação de recursos para início das atividades e capacitação dos envolvidos.

No que se refere a adesão dos produtores na cooperativa ou a preferência de comercialização individual, os membros vinculados a cooperativa relataram a existência de muitos atravessadores, o que ocasiona uma redução nos lucros do produtor. E com a criação da cooperativa houve uma melhora na produção, agregação de valor e um aumento na comercialização dos produtos do extrativismo. E com a inclusão dos produtores, a cooperativa buscou-se dar qualidade de vida aos ribeirinhos.

Por ser um projeto novo na região, e com a ocorrência de fatos que descredibilizaram a cooperativa alguns produtores se desfiliaram. E com a nova gestão alcançou-se a adesão de mais de 50 produtores em menos de um ano. Os entrevistados afirmaram que não há uma escolha ou seleção de produtores, a adesão ocorre por parte do produtor que busca a cooperativa para filiação. Os critérios para ingresso na cooperativa são: ser produtor, extrativista e ribeirinho.

Um dos entrevistados mencionou que com a criação da cooperativa, foi possível fortalecer os pequenos produtores, reduzir a marginalização de alguns produtores, dar voz e dignidade aos extrativistas do Lago do Cuniã.

4.4 Benefícios da cadeia inclusiva da carne do Jacaré

Ficou evidenciado na pesquisa que o manejo da carne de jacaré na RESEX Lago do Cuniã tem muitos benefícios, sendo comprovado por meio das entrevistas. Um dos entrevistados esclarece o contexto:

(...) Os benefícios para a comunidade da RESEX são grandiosos, como por exemplo na questão ambiental foi o controle populacional da espécie, reduzindo o risco de ataque aos moradores, preservação de outras espécies e no lado social foi o

Outro entrevistado, que não faz parte do grupo de cooperados, acredita que houve o desenvolvimento da comunidade a partir da implantação da cadeia extrativista, pois além da renda do manejo do jacaré, possibilitou a extração de outras cadeias produtivas na RESEX pelo controle populacional da espécie. Oportunizando a continuação da pesca tradicional e uso sem risco do Lago, assim como, a geração de renda para as famílias.

Com relação à renda para os cooperados depois do abate, o presidente da cooperativa relatou que é proporcional à sobra, distribuída igualmente aos cooperados envolvidos no manejo. Dessa forma, houve um desenvolvimento da comunidade a partir da implantação da cadeia extrativista. Os entrevistados mencionaram que embora o abate seja sazonal, o manejo é contínuo, e isso dinamiza a cadeia produtiva com os ganhos contínuos.

Quanto à gestão da cooperativa, todos os entrevistados mencionaram que é uma instituição confiável e transparente. Mantendo sempre as reuniões periódicas e prestação de contas dos gastos e ações da diretoria. Sendo agregado a isto a confiança que os produtores depositam na cooperativa pelo bom desempenho dos trabalhos. Assim como tiveram a percepção da redução da pobreza na comunidade. Tendo em vista que buscam agregar valor na produção, com projetos para implementação de outras cadeias produtivas na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe salientar que este trabalho, alcançou seu objetivo principal de analisar o papel da colaboração da COOPCUNIÃ na inclusão de moradores na cadeia de valor da carne de jacaré na RESEX Lago do Cuniã.

Observou-se que houve inserção dos produtores e moradores da RESEX Lago do Cuniã na cadeia de valor. Considera-se o projeto de manejo da carne de jacaré com muitas possibilidades de investimentos e incentivos. É perceptível, que após a implementação desse projeto, houve o equilíbrio da espécie de jacarés, dando oportunidades aos moradores a garantida da pesca tradicional e a geração de renda por intermédio da comercialização da carne de jacaré.

Neste contexto, outro fato relevante para o desenvolvimento e crescimento do projeto de manejo sustentável é a colaboração da comunidade daquela região. Assim como a participação do governo, por meio de incentivo e investimento, e a colaboração de outras organizações privadas.

Comprova-se por meio da literatura e das entrevistas realizadas que a COOPCUNIÃ tem uma participação relevante na inclusão dos produtores do Lago Cuniã. Haja vista ter recuperado a credibilidade junto aos moradores da RESEX, por meio das ações realizadas, das reuniões e chamamento público, para unirem-se e participarem dessa cadeia de valor. Os critérios são simples, bastando ser produtor, ribeirinho e extrativista.

Percebe-se ainda que além do manejo da carne de jacaré, estão sendo geradas ações sustentáveis de manejo para garantir a qualidade de vida, subsistência e geração de renda para aqueles moradores. Além de investimentos em processos produtivos, dos quais menciona-se polpas de frutas e o pescado.

Sugere-se como pesquisas futuras, o acompanhamento do manejo do jacaré, tendo em vista que desde 2016 não há produção da carne de jacaré para comercialização e a verificar a implantação do pescado em espaço do frigorífico, para a avaliação do comportamento da produção durante o ano e verificar a evolução da cadeia inclusiva na RESEX.

REFERÊNCIAS

BACON, C. et al. Explicando o “paradoxo do agricultor com fome”: pequenos proprietários e cooperativas de comércio justo navegam pela sazonalidade e mudança nos mercados de milho e café da Nicarágua, **Mudança Ambiental Global**, 25, 133–149. 2014.

BITZER, V. Sobre a capacidade das parcerias para promover a sustentabilidade Mudança nas cadeias globais de commodities agrícolas. **Partnering for Change in Chains**. Dissertação de Doutorado. Utrecht: Universidade de Utrecht. 2011.

BITZER, V.; GLASBERGEN, P. Negócios - Parcerias de ONGs em cadeias de valor globais: Parte da solução ou parte do problema da mudança sustentável? **Opinião Atual em Sustentabilidade Ambiental** 12: 35–40. 2015.

BURNETT, K.; MURPHY, S. Qual o lugar para o comércio internacional em soberania alimentar? **The Journal of Estudos Camponeses** 41 (6): 1065–1084. 2014.

CARVALHO, L. S. et al. Percepção sobre impactos socioambientais: um estudo de caso na RESEX Lago do Cuniã, Porto Velho, Rondônia. **Revista Geonorte**, v.12, n.39, p.131-148. 2021. DOI: 10.21170/geonorte.2021.V.12.N.39.131.148.

DEVAUX, A. et al. Inovação agrícola e cadeia de valor inclusiva desenvolvimento: uma revisão. **Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economias** Vol. 8 No. 1, p. 99-123. DOI 10.1108 / JADEE-06-2017-0065.

DIAS, M. I.S. **Gestão Participativa e compartilhada**: um modelo para as cooperativas da Agricultura Familiar. Curitiba: CRV, 2018. 224 p.

DOHERTY, B.; KITTIPANYA-NGAM, P. **Desenvolvimento inclusivo da cadeia de valor**: o papel dos híbridos de empresas sociais nas cadeias de valor de pequenos proprietários. **Desenvolvimento de Cadeia de Valor Inclusivo**. 2020.

DONALD, P. F. Impactos na biodiversidade de alguns sistemas de produção de commodities agrícolas. **Conservação de Biologia**. 2004.

DUBBELING, M.; HOEKSTRA, F.; VEENHUIZEN, R. V. Da semente até a mesa: desenvolvendo cadeias de valor na agricultura urbana. **Revista de Agricultura Urbana** no. 24 – Setembro de 2010.

ECKER, O. et al. Economic Growth and Agricultural Diversification Matters for Food and Nutrition Security in Gana. Nota para discussão nº 31. **Programa de Apoio à Estratégia de Gana**. Ann Arbor MI: IFRI. 2012.

GEREFFI, G, FERNANDEZ-STARK, K. Análise da Cadeia de Valor Global: A Primer. edn 2. **Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University**; 2016.

GEREFFI, G.; LEE, J. Why the World Suddenly Cares about Global Supply Chains. **Journal of Supply Chain Management**, July 2012, Vol. 48, n. 3. 2012.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população – conceitos e definições – tabelas adicionais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

ICKIS, J. C. et al. Agronegócio: campo fértil para negócios inclusivos. **Revista Latino-Americana de Administração**, 43, 107-124. 2009.

ICMBIO. **Diagnóstico da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Porto Velho: 2011.

ICMBIO. **Plano de manejo da reserva extrativista Lago do Cuniã**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_da_resex_lago_do_cunia_2018.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

KAPLINSKI, R.; MORIS, M. Handbook for Value Chain Research. **Centro de Pesquisa de Desenvolvimento Internacional - IDRC**, 2003.

LAVEN, A.; JASKIEWICZ, K. **Inventário de colaborações da cadeia de valor nos setores de cacau e dendê em Gana**. Folha de informações 02 - novembro de 2015.

PERFECTO, I. et al. **Matriz da Natureza**: Ligando Agricultura, Conservação e Soberania Alimentar. Londres: Earthscan. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. –Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PYBURN, R. Plataformas de inovação inclusivas e equitativas de gênero. In: S. Sanyang et al (eds.). **Contra o grão e para as raízes**. Plataformas de inovação de milho e mandioca na África Ocidental e Central. Amsterdã, Holanda: CORAF/WECARD e KIT Publishers. 2014.

ROS-TONEN, M. A. F. et al. Paisagens de inclusão social: colaboração inclusiva na cadeia de valor por meio das lentes da soberania alimentar e da governança da paisagem. **European Journal of Development Research** 27, 523-540. 2015. DOI: 10.1057 / ejdr.2015.50.

ROS-TONEN, M. A. F. et al. Conceituando inclusividade da integração da cadeia de valor do pequeno produtor. **Opinião Atual em Sustentabilidade Ambiental** 2019, 41:10-17. 2019.

RUIZ, R. L. **Manejo de jacaré na RESEX do Lago do Cuniã**: uma análise à luz da sustentabilidade e do empreendedorismo coletivo. Cacoal, RO, 2020.

SAHAN, E.; FISCHER-MACKEY, J. Fazendo os mercados trabalharem para os pobres. **Documento de discussão da Oxfam**. 2011. Disponível em: <<https://www.enterprise-development.org/wp-content/uploads/M4POxfam-Making-markets-empower-the-poor.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SANTANA, A. C. de. Diagnóstico das cadeias de valor sustentáveis e inclusivas do Marajó: açaí, mandioca, pesca artesanal e pecuária. **Grupo de Pesquisa -GEDADS: Cadeias**

Produtivas, Mercados e Desenvolvimento Sustentável. Belém- Pará. 2011. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/72157493-Diagnostico-das-cadeias-de-valor-sustentaveis-e-inclusivas-do-marajo.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

SWINNEN, J. et al. Restrições à participação de pequenos proprietários em empresas de alto valor agricultura na África Ocidental. In: A. Elbehri (ed.) *Reconstruindo o potencial alimentar da África Ocidental*. Roma, Itália: **FAO/IFAD**, p. **287–314**. 2013.

YAMANAKA, Cassia Toshie. **Formação da Comunidade de Prática do Manejo do Jacaré (Caiman crocodylus e Melanosuchus niger) da Reserva Extrativista Lago do Cuniã: relações do capital social e da diferenciação de sistemas**. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 222 p., 2020.